



INVISTA CERTO, PLANTE
COUVE-FLOR
ALPINA F1

TOPSEED
Premium
TECNOLOGIA EM SEMENTES

Uma publicação do CEPEA USP/ESALQ

Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 - Piracicaba (SP)

Tel: 19 3429.8808 - @hfbrasil

E-mail: hfbrasil@cepea.org.br





Muito mais que uma publicação, a Hortifruti Brasil é o resultado de pesquisas de mercado desenvolvidas pela Equipe Hortifruti do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Esalq/USP.

As informações são coletadas através do contato direto com aqueles que movimentam a hortifruticultura nacional: produtores, atacadistas, exportadores etc. Esses dados passam pelo criterioso exame de nossos pesquisadores, que elaboram as diversas análises da Hortifruti Brasil.

COUVE-FLOR **ALPINA F1**

- Boa proteção de cabeça
- Ampla adaptação de cultivo
- Resistência: Xcc [podridão negra das crucíferas]

Xcc - Xanthomonas campestris pv. campestris



Acesse e confira o vídeo
sobre o produto

Uma publicação do CEPEA – ESALQ/USP

Av. Centenário, 1080 | CEP: 13416-000 - Piracicaba (SP)

Tel: 19 3429.8808 - @hfbrasil

e-mail: hfbrasil@cepea.org.br

hfbrasil.org.br

Hortifruti Brasil

Uma publicação do CEPEA - ESALQ/USP
Ano 22 - Nº 241 - Fevereiro de 2024 - ISSN 1981-1837



EL NIÑO

**TEMPERATURAS ELEVADAS AFETAM
PRODUÇÃO DOS HFS EM 2023/24**

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
VENDA PROIBIDA

hfrasil.org.br

Se é

TOMATE

é **Bayer**

Soluções integradas de manejo

Conheça as principais inovações da Bayer para que a sua produção de tomate colha os melhores resultados.

 SERENADE

SIVANTO
prime 200 SL

VERANGO
PRIME

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E RECEITA; E UTILIZE SEMPRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

IMPULSO Bayer



Se é Agro, é Bayer

www.agro.bayer.com.br

EDITORIAL



A profa. Margarete Boteon (à esq.), junto aos seus pesquisadores João Paulo Deleo, Fernanda Geraldini, João Diogo e Marcela Barbieri analisaram o impacto do clima nos HF's nesta edição.

APÓS EL NIÑO, LA NIÑA DEVE SURGIR NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2024

Apesar de alcançar intensidade moderada, o fenômeno climático *El Niño* refletiu diretamente no calendário de plantio, produtividade e qualidade das frutas e hortaliças e, conseqüentemente, nos bolsos do produtor e do consumidor. Seu efeito foi mais marcante no segundo semestre de 2023, pois "agiu com comportamento muito forte por cerca de três meses, o que deu a impressão que seria mesmo intenso já que coincidiu com a época de plantio de culturas anuais, tornando mais visível seu impacto", conforme relembra o professor Fábio Marin, especialista em agrometeorologia da ESALQ/USP. Sob influência do *El Niño*, o Sul recebeu chuvas volumosas, sobretudo entre setembro e novembro/23, prejudicando a produção de hortaliças. O Nordeste teve predomínio de tempo firme, o que é favorável para a produção e qualidade das frutas, mas preocupava quanto ao nível dos reservatórios. O Sudeste teve ondas de calor intenso em novembro e dezembro e, mesmo que a região não tenha influência direta do *El Niño*, segundo Marin, é "associado com o Sul, ou seja, chuvas bastante regulares, e parte mais ao norte de Minas Gerais estava numa condição inversa à de São Paulo".

Já a partir de janeiro de 2024, o *El Niño* vem se comportando ao contrário do esperado: as chuvas deram uma trégua no Sul, permitindo realizar atividades como plantio e colheita, e o Nordeste está recebendo mais chuvas, contribuindo para os níveis dos reservatórios. E apesar de perder sua intensidade, o *El Niño* deve durar até agosto, dando espaço para a formação do *La Niña*, que permite mais chuva no Nordeste e predominância de tempo seco no Sul. No curto prazo, Marin traz um alerta: "produtores que estão dependendo das chuvas em março e abril para fazer seus plantios, atenção: podemos ter chuvas bem abaixo da média nestes meses."

Os efeitos climáticos, bem como seus impactos na produção e nos preços das frutas hortaliças, são avaliados nesta edição pelos pesquisadores da **Hortifruti Brasil** e também pelo professor Fábio Marin, que traz também uma previsão climática detalhada do que está por vir em 2024.

ANTECIPE-SE ÀS MUDANÇAS PARA ENFRENTAR OS DESAFIOS DO CLIMA.

- Pós-graduação *Lato sensu* 100% ONLINE
- Conteúdo atualizado com AULAS AO VIVO
- CERTIFICADO USP
- PROFESSORES USP
- Profissionais RENOMADOS DO MERCADO
- INTERAÇÃO E NETWORKING



INSCRIÇÕES NO SITE
MBAUSPESALQ.COM

MBAUSP
ESALQ

queroinfos@pecege.com

(19) 2660-3343

Instagram Facebook LinkedIn YouTube /mbauspesalq

EXPEDIENTE

www.hfbrasil.org.br

COORDENAÇÃO GERAL

Margarete Boteon

EDITORES ECONÔMICOS

Fernanda Geraldini, João Paulo Bernardes Deleo, Marcela Guastalli Barbieri, João Victor Vicentin Diogo, Margarete Boteon e Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros

JORNALISTA E

EDITORA EXECUTIVA

Daiana Braga Mtb: 50.081

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Alessandra da Paz Mtb: 49.148

REVISÃO

Alessandra da Paz, Daiana Braga, Flávia Gutierrez e Paola Garcia Miori

EQUIPE TÉCNICA

Ana Carolina Koga de Souza, Ana Clara Cavalcante Vilela, Barbara Lira, Fernanda Furtado, Gabriela Sousa, Guilherme Alves Duarte, Gustavo Faganello Correa, Isabela Baldini, Julia Wisnieski, Laura Cestarioli, Luisa Costa Purchio, Maria Fernanda Gonçalves, Rafael Grigoletti da Motta e Vitor Gregório Sierra de Sene.

APOIO

FEALQ - Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz

CAPA E DIAGRAMAÇÃO

dBito Visual Arts | 19 98408.5110

IMAGENS

Freepik

IMPRESSÃO

Santa Edwiges | 15 98175.9000

A Hortifruti Brasil é uma publicação do CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP | ISSN: 1981-183

CONTATO:

Av. Centenário, 1080
Cep: 13416-000 - Piracicaba (SP)
Tel: 19 3429.8808 | hfbrasil@cepea.org.br

A reprodução dos textos publicados pela revista só será permitida com a autorização dos editores.

ÍNDICE



CAPA 06

Os pesquisadores da **Hortifruti Brasil** avaliam os impactos do *El Niño* na produção de frutas e hortaliças. Convidamos também o professor e especialista em agrometeorologia da Esalq/USP Fábio Marin, que comenta sobre o que está por vir em termos climáticos em 2024.

- 13** BATATA
- 14** TOMATE
- 16** CENOURA
- 17** ALFACE
- 18** CEBOLA
- 20** MELANCIA
- 21** MELÃO
- 22** UVA
- 23** MANGA
- 24** CITROS
- 25** BANANA
- 26** MAMÃO
- 27** MAÇÃ

#HFBRASIL20ANOS

Comente em nossas redes sociais sua experiência nesses 20 anos da revista Hortifruti Brasil.



RADAR HF - Novidades do setor hortifrutícola

Por Fernanda Geraldini



Foto: Markus Distelrath por Pixabay.

Novo recorde! Exportações superam US\$ 1,2 bilhão em 2023

É oficial! As exportações brasileiras de frutas frescas bateram novo recorde em 2023, em receita. Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), o Brasil arrecadou, no ano passado, US\$ 1,2 bilhão, avanço de 26,3% em relação ao ano anterior, e de 8,8% em comparação com o até então recorde de 2021. Em volume, foram embarcadas pouco mais de um milhão de toneladas, avanço de 6,7% frente ao ano passado, mas ainda 11,9% abaixo do recorde de 2021. Novamente, a manga foi a fruta mais exportada pelo Brasil, seguida pelo melão, pela uva e pelos limões e limas. Vale lembrar que, no ano passado, muitas frutas brasileiras tiveram os envios favorecidos por problemas enfrentados em países concorrentes, principalmente devido ao clima. O fato de o Brasil produzir a maioria das frutas o ano todo foi uma oportunidade para suprir a baixa oferta de outros países fornecedores. Fonte: hfbrasil.org.br e Secex



Foto: Cezar Augusto Libório.

Dia municipal da manga é instituído no Vale do São Francisco

Em novembro de 2023, as câmaras municipais de Petrolina (PE) e Juazeiro (BA), principais municípios do Vale do São Francisco (PE/BA) aprovaram o dia 22 de julho como Dia Municipal da Manga, integrando oficialmente o calendário dos municípios. No caso da cidade baiana, a data foi incluída no projeto de lei nº3.853, de 07/11/2023, de autoria da vereadora Valdeci Alves da Cruz. A data tem como objetivo a promoção da mangicultura, fortalecendo o setor produtivo, mas também incentivando ações culturais e técnicas, com eventos e exposições no período. É importante lembrar que o Vale do São Francisco é a principal região produtora de manga do Brasil, e também a maior exportadora da fruta, sendo importante abastecedora do mercado europeu e norte-americano. Fonte: hfbrasil.org.br

CANAL HF BRASIL NO WHATSAPP

Participe do canal da HF Brasil no WhatsApp e seja o(a) primeiro(a) a receber as últimas informações de mercado de HF!

Veja abaixo como é fácil!

Na página inicial, clique em "Atualizações"

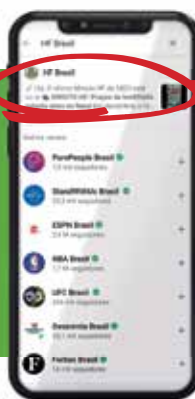
Acesse a barra de busca e digite "HF Brasil"

Selecione o canal "HF Brasil" e curta as nossas informações!

Novidades nos Canais do WhatsApp



Encontre os melhores canais



Pesquise no diretório



Use as reações

Como o canal da HF Brasil é novo, pode ser que você não encontre pelo mecanismo de busca. Desta forma, acesse diretamente por esse QR code ao lado:



EL NIÑO

Temperaturas elevadas afetam produção dos HFs em 2023/24

Por Margarete Boteon, Fernanda Geraldini, João Diogo, João Paulo Bernardes Deleo e Marcela Guastalli Barbieri



O fenômeno climático *El Niño*, que se iniciou no ano passado, tem resultado em temperaturas mais elevadas em boa parte do Brasil – apesar de sua intensidade ter sido classificada como moderada –, e tem sido a variável mais generalizada e impactante de norte a sul da cadeia dos hortifrúteis. Os termômetros acima da média para a época refletiram diretamente no calendário de plantio, na produtividade e qualidade das frutas e hortaliças e, conseqüentemente, nos bolsos do produtor e do consumidor.

A intensidade dos impactos do *El Niño* dependeu do regime de chuvas em determinada região e ciclo da cultura, com efeitos mais marcantes no segundo semestre de 2023. Os estados de São Paulo, Paraná e Santa Catarina foram bastante afetados pela má distribuição das chuvas; porém, a partir de janeiro de 2024, o fenômeno vem se enfraquecendo nesses locais. No Centro-Oeste, voltou a chover com regularidade no primeiro mês deste ano, trazendo alívio para produtores.

Os efeitos climáticos e seus impactos na produção e nos preços das frutas e hortaliças são avaliados nesta edição pelo professor de Agrometeorologia da Esalq/USP, Fábio Marin, que traz também uma previsão do que está por vir em 2024 (leia a entrevista na página 12).

O FENÔMENO EL NIÑO

O que é?

Caracterizado pelo aquecimento anormal das águas superficiais do Oceano Pacífico na faixa equatorial, traz mudanças no regime de chuvas e no padrão das temperaturas. O *El Niño* foi oficialmente decretado em abril/23, e já no inverno ficou mais intenso, com efeitos significativos também durante a primavera, variando de forte a muito forte no segundo semestre de 2023. No entanto, o fenômeno está se enfraquecendo neste começo de 2024. Normalmente, o padrão do *El Niño* é de chuvas acima da média no Sul do Brasil, mas de baixo volume no Norte e Nordeste. Na faixa intermediária do País, que compreende o Sudeste e o Centro-Oeste, as características não são muito claras, além do fato de que há influências de outros fenômenos climáticos.

Como foi a influência em 2023?

No Sul do País, houve chuvas muito acima da média. Entre junho e setembro, oito ciclones extratropicais foram registrados no Rio Grande do Sul. Na região Centro-Oeste, apesar de as chuvas terem retornado um pouco mais cedo, ainda foram muito irregulares. Os volumes pluviométricos ficaram abaixo da média entre o Norte e o Sudeste do Brasil de outubro a dezembro/23. Na primavera, ondas de calor intensas e recordes de temperatura foram observados em várias capitais. No Nordeste, as chuvas estiveram abaixo da média histórica no segundo semestre de 2023.

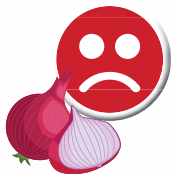
Qual é a perspectiva do EL NIÑO para 2024?

Em janeiro, o fenômeno perdeu intensidade, mas as temperaturas podem continuar elevadas até o final do verão e as chuvas devem cessar, com clima mais seco em março/abril. A expectativa é de que o *El Niño* continue se enfraquecendo gradativamente até o início do outono, passando para uma fase neutra ao longo dessa estação. No segundo semestre, a perspectiva é que ocorra um efeito inverso do verificado no mesmo período de 2023, por conta da forte possibilidade de incidência da *La Niña*, com chuvas acima da média no Nordeste, mas abaixo no Sul.

Fonte: Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos/Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (CPTEC/INPE); Instituto Nacional de Meteorologia (INMET); NOAA (National Oceanic and Atmospheric Administration) e Rural Clima.

EFEITOS NO DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO DAS HORTALIÇAS NO VERÃO 2023/24

CEBOLA



A safra sulista de 2023/24 foi impactada pelas chuvas volumosas em outubro e no início de novembro. Mesmo com períodos de estiagem em dezembro, as cebolas colhidas seguem apresentando baixo potencial de estoque no começo de 2024, com podridão e má formação da casca e umidade dentro dos bulbos. Já no Nordeste, houve momentos de calor excessivo, que geraram perdas de calibre por conta do processo de bulbificação, pois o calor antecipa a formação da cebola. Além disso, a região nordestina contou com bons índices pluviométricos entre o fim de dezembro/23 e o início de janeiro/24, que abasteceram os reservatórios, que, por sua vez, estavam em níveis críticos.

CENOURA



Em dezembro e janeiro, o calor excessivo em São Gotardo (MG) e em Cristalina (GO) deu lugar às chuvas, que prejudicaram o manejo, impediram a entrada de maquinário nas roças e atrasaram plantio e colheita. Em Caxias do Sul (RS), a chuva afetou a qualidade das raízes, causando apodrecimento ainda no solo e reduzindo a oferta, que deve ter janelas de plantio e oferta em fevereiro e março/24.

ALFACE



O Sudeste foi impactado pelas precipitações em outubro e novembro. Chuvas isoladas reduziram a oferta de alface, e parte foi perdida ainda nas roças por conta de o material genético plantado ter baixa resistência a altas umidades – o clima chuvoso pegou produtores de surpresa. No fim de dezembro e no início de janeiro, o tempo mais quente e seco melhorou a produtividade. Janeiro e fevereiro, meses em que normalmente ocorrem mais perdas nas roças diante da umidade, vem registrando clima adequado para o desenvolvimento dos pés.

TOMATE



As chuvas entre setembro e novembro/23 prejudicaram as primeiras áreas cultivadas no Rio Grande do Sul, afetando qualidade e produtividade e causando perdas no campo. Contudo, com o clima mais seco a partir de dezembro, os resultados no campo melhoraram. Nas demais praças sulistas, o cenário foi parecido, porém, com chuvas menos intensas. Em Caçador (SC), a umidade não prejudicou muito a produção, já que os plantios tiveram início posterior ao observado RS. No Sudeste, as chuvas também ocorreram com intensidade ligeiramente maior no início dos plantios, prejudicando um pouco a qualidade e a produtividade das primeiras pencas colhidas. No entanto, o que predominou de fato foi o clima mais seco desde dezembro, que favoreceu desenvolvimento da cultura. Em Itapeva (SP), por exemplo, a produtividade está superior ao histórico na safra 2023/24, graças ao clima menos chuvoso.

BATATA



As chuvas no Sul entre setembro e novembro/23 prejudicaram a produtividade e a qualidade das batatas que foram colhidas até janeiro/24. Houve também atraso no plantio, resultando em menor oferta em janeiro, que deve ser deslocada para fevereiro e uma parte para março. Em Minas Gerais, o clima na maior parte da safra das águas está mais seco, contribuindo para bons resultados no campo.

CLASSIFICAÇÃO DO IMPACTO DO EL NIÑO NAS FRUTAS E HORTALIÇAS



Positivo



Negativo



Neutro

EFEITOS NO DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO DAS FRUTAS NO VERÃO 2023/24

MANGA



As elevadas temperaturas registradas no Nordeste dificultaram as induções e o pegamento das floradas, e a colheita (principalmente em março e abril) deve ser menos volumosa.

LARANJA



As ondas de calor em SP e as chuvas abaixo do esperado no segundo semestre resultaram em queda de chumbinhos e no menor pegamento, o que deve reduzir o potencial de produção em 2024/25, principalmente nas áreas sem irrigação, onde as floradas foram mais tardias.

MAÇÃ



O impacto do *El Niño* será sentido na safra 2023/24 do Sul, que é colhida nos primeiros meses do ano. Isso porque as chuvas volumosas em setembro/23 afetaram o pegamento da florada e, consequentemente, impactaram na formação dos frutos. As chuvas foram volumosas entre setembro e novembro/23 e janeiro/24 e podem impactar na coloração e na qualidade dos frutos que estão sendo colhidos, com aparição de doenças e menor vida útil. Devido às chuvas, a colheita de gala se atrasou em janeiro deste ano, devendo haver intensificação apenas em fevereiro.

MAMÃO



As ondas de calor intensas foram registradas no Sudeste e Nordeste entre outubro e dezembro do ano passado, e anteciparam a colheita em alguns momentos, prejudicaram a florada e estressaram plantas, refletindo em menor qualidade. Com esse cenário, há possibilidade de haver um período de “pescoço” nos próximos meses. Entre dezembro/23 e janeiro/24, o calor acelerou a maturação em algumas regiões, antecipando a colheita e deixando a fruta com menor calibre e manchada, sobretudo em roças mais afetadas pelo ácaro rajado, que causa a desfolha da planta e deixa a fruta mais exposta ao sol. As precipitações voltaram em janeiro, e foram favoráveis à produção.

BANANA



No Sul do País, importante produtor de nanica, as chuvas volumosas desde outubro - mesmo que tenham dado trégua em dezembro - e que vieram em forma de tempestades resultaram em queda de parte dos bananais. Além disso, a elevação considerável das temperaturas, sobretudo em dezembro, causou estresse fisiológico da planta, o que diminuiu o rendimento e a qualidade dos cachos e alterou o calendário de oferta da variedade. Para as regiões produtoras do Nordeste, onde se concentra a produção de prata, houve diminuição das precipitações e elevação das temperaturas neste verão. Porém, impactos consideráveis ainda não foram relatados por produtores dessa região.

MELANCIA



As chuvas mais frequentes trazidas pelo *El Niño* no Sul devem prejudicar a produtividade e a qualidade das lavouras mais precoces no RS. Já as mais tardias estão com melhor desenvolvimento, o que deve beneficiar a oferta a partir de fevereiro. No Nordeste (BA e RN/CE), as chuvas menos frequentes favoreceram a produtividade e a qualidade. Em SP, as altas temperaturas aceleraram o ciclo da safra principal, resultando em menor calibre, além de elevar a necessidade de irrigação.

MELÃO



O *El Niño* proporcionou menos chuvas e aumento das temperaturas no Nordeste, favorecendo a produtividade. A produção de melão é irrigada na região e, portanto, não sentiu tanto o impacto da falta de chuva, cenário que foi favorável para a fitossanidade. Houve um impacto negativo de meados de dezembro para janeiro diante das altas temperaturas, que levaram à uma exposição excessiva do fruto à luz solar. Assim, produtores têm apresentado problema de “manchamento” ou falta de coloração dada a colheita prematura. Para os produtores de grande porte, que são mais preparados e tecnicados, o controle da qualidade foi mais efetivo.

UVA

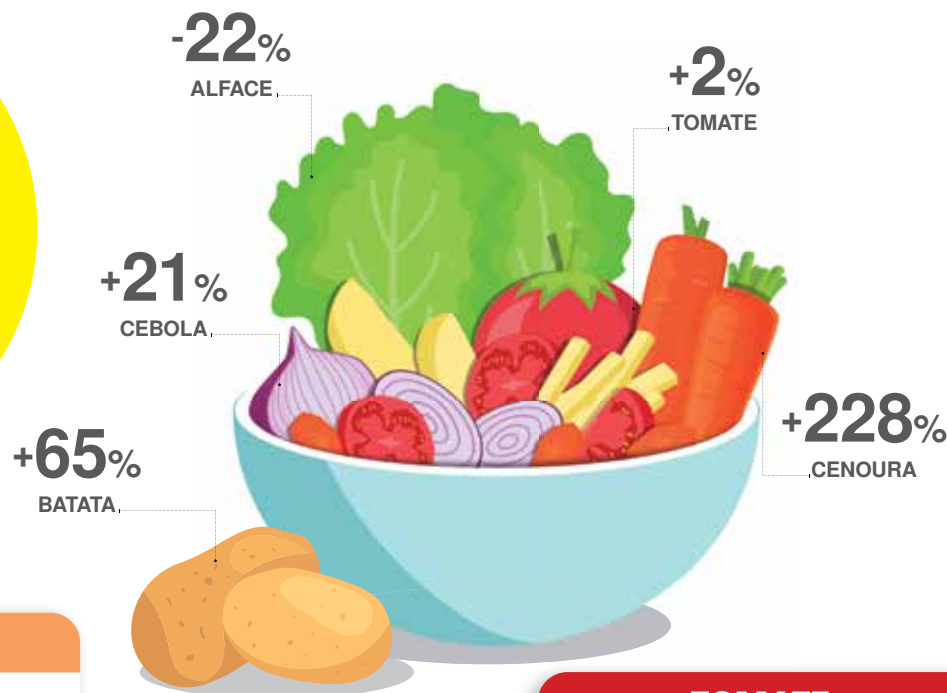


As altas temperaturas limitaram a produção de niagara no começo do ano em SP. No Nordeste, apesar do calor, a produção deve ter boa qualidade, com produtividade dentro do esperado, cenário favorecido por chuvas menos frequentes. O retorno das precipitações em janeiro deve causar uma janela de colheita em fevereiro, mas com impacto pontual. Nas áreas de indústria do RS, por sua vez, as chuvas mais frequentes devem diminuir significativamente a produção.

QUE PAPEL TEVE O EL NIÑO NA INFLAÇÃO DOS HORTIFRÚTIS?

INFLAÇÃO NO PRATO DAS HORTALIÇAS

Variação dos preços entre janeiro/23 e janeiro/24



CENOURA

3A - CEAGESP

A diferença entre os preços de jan/24 x jan/23 é de 102,50 por caixa de 20 kg da cenoura 3A na Ceagesp. As chuvas em dezembro/23 em São Gotardo (MG) e Cristalina (GO) reduziram a oferta de raízes, causando o apodrecimento das que estavam no solo. Além disso, o clima úmido limitou manejos e tratamentos culturais, podendo manter a disponibilidade restrita até meados de março. O baixo volume da produção também é visto em Caxias do Sul (RS), onde os índices pluviométricos causaram janelas de plantio e colheita.

ALFACE

CRESPA - CEAGESP

Na contramão da maioria das hortaliças, a alface se desvalorizou no comparativo de preços de janeiro (2024 x 2023). No Sudeste, as chuvas se concentraram em outubro e novembro/23 e causaram perdas, elevando os preços no atacado nesses meses. Por exemplo, o valor da cressa no atacado em novembro/23 estava 105,07% maior do que em nov/22. Porém, os valores atrativos estimularam produtores a plantar, e isso, aliado ao clima mais firme na segunda metade de dezembro e no início de janeiro, aumentou a oferta, pressionando as cotações no primeiro mês de 2024.

BATATA

ÁGATA ESPECIAL - CEAGESP

Os maiores preços em janeiro de 2024 frente ao mesmo período de 2023 estão fundamentados principalmente no clima. Em 2024, além de o *El Niño* trazer chuvas que prejudicaram o desempenho das lavouras sulistas durante o desenvolvimento dos tubérculos, atrasou também o plantio em setembro e outubro, especialmente nesse segundo mês, causando um "buraco" de oferta em janeiro/24. Assim, além da produtividade um pouco mais baixa, o Sul também colheu menor área em janeiro. Para fevereiro, os valores devem recuar, já que a área a ser colhida será maior. Já no restante da safra das águas, a produtividade deve aumentar, já que as plantas se desenvolveram em um clima menos chuvoso. No ano passado, o cenário climático no Sul do País foi o inverso, com menos chuva, já que era um ano de *La Niña*.

TOMATE

SALADA 3A - CEAGESP

Na safra 2023/24, o clima mais chuvoso no Sul prejudicou as primeiras áreas cultivadas entre setembro e novembro/23. Porém, como o plantio e o desenvolvimento das plantas ainda estavam no início, os danos não foram tão severos. Estima-se que o rendimento médio na safra de verão 2023/24 deve ser cerca de 10% menor que no ano passado. Nos últimos dois anos, a produtividade no Sul ficou acima da média devido ao clima mais seco (*La Niña*). Já no Sudeste, na safra 2023/24, o tempo seco vem contribuindo para a boa produtividade do tomate, uma vez que a cultura é irrigada na região. Com isso, os preços variaram pouco em janeiro de 2024 frente ao mesmo mês de 2023.

CEBOLA

AMARELA TIPO 3 - CEAGESP

O clima chuvoso em novembro e no início de dezembro/2023 reduziu a disponibilidade de cebolas com padrão de qualidade e tamanho do tipo 3. A região Sul, principal produtora nesse período, enfrentou problemas com calibre e formação da casca, com redução do potencial de estoque e, consequentemente, oferta em janeiro/24. Desta forma, o preço da cebola está mais alto no comparativo com janeiro de 2023.

Fonte: Hortifruti Brasil/Cepea. Variação dos preços no atacado de São Paulo (Ceagesp).

SALADA DE FRUTAS

MELANCIA

REDONDA/COMPRIDA GRAÚDA (>12 KG) - CEAGESP

Em dezembro/23 e na primeira quinzena de janeiro/24, a oferta nacional foi impactada pelo clima chuvoso no Rio Grande do Sul, com atraso no início da colheita, perdas e menor produtividade. Para as lavouras mais tardias, o cenário vem apresentando melhora neste começo de ano, o que já refletiu em queda dos preços na segunda quinzena de janeiro e deve se estender em fevereiro. Vale lembrar que os períodos de baixa oferta do Sul foram parcialmente compensados pela boa disponibilidade no Sul da Bahia, onde o clima foi favorável à produtividade (altas temperaturas e sem chuvas).

BANANA

NANICA - CEAGESP

Os preços da banana nanica começaram janeiro deste ano em patamares elevados, devido à baixa oferta nas principais regiões produtoras da variedade - Norte de Santa Catarina e Vale do Ribeira (SP). Isso ocorreu por conta das altas temperaturas e do clima mais seco de meados de dezembro a janeiro, que estressaram os bananais e afetaram o desenvolvimento dos cachos. Já no fim de janeiro, as chuvas voltaram a se normalizar nessas regiões. Assim, espera-se recuperação das plantas nos próximos meses. Destaca-se que, em 2023, os preços da banana nanica estiveram altos, diante do impacto do *El Niño* no verão 2022/23, que reduziu o volume de chuvas.

UVA

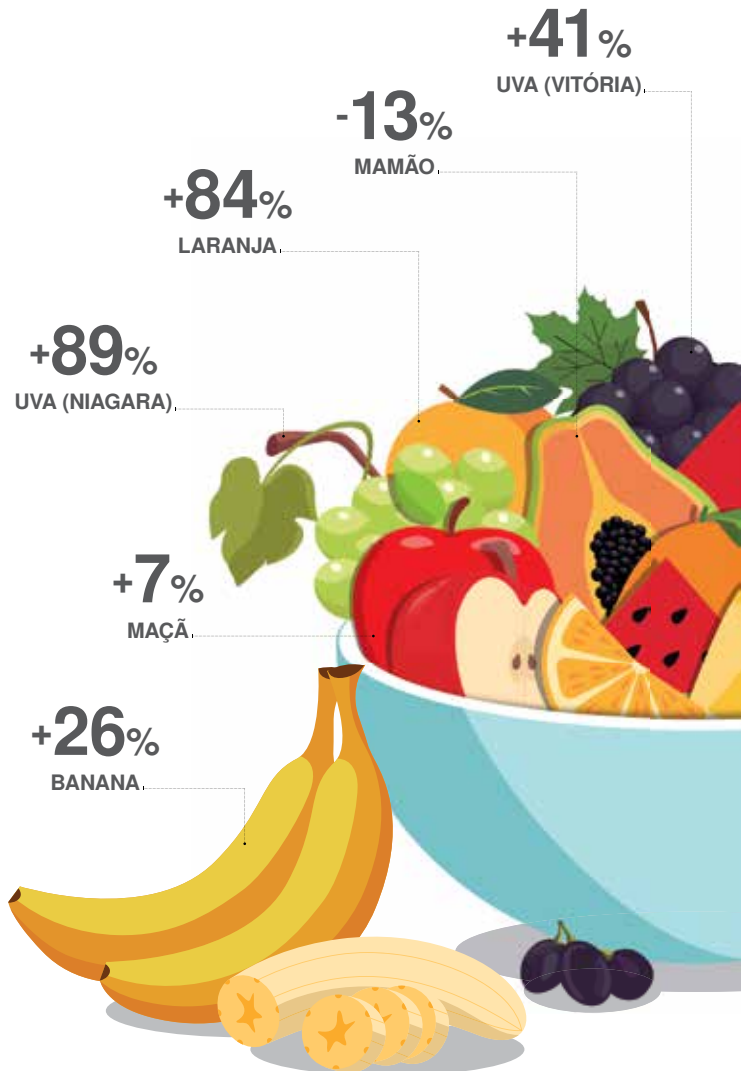
BRS VITÓRIA E NIAGARA - CEAGESP

A oferta de uva no mercado doméstico está abaixo do normal para a época desde meados do segundo semestre/23, pois um maior volume do Vale do São Francisco (PE/BA) tem sido destinado ao mercado externo. O clima, na maior parte do tempo, esteve favorável à produção, já que as chuvas foram isoladas, beneficiando a produtividade e a qualidade. Porém, houve impacto das altas temperaturas no último trimestre de 2023, principalmente para a BRS vitória, que é mais sensível ao calor. Assim, o volume se reduziu em janeiro/24, contexto agravado pelo retorno das chuvas no Nordeste no primeiro mês do ano. Este cenário, inclusive, deve refletir na oferta da variedade em fevereiro e março. Já para as brancas sem semente, os impactos foram menores, já que são mais resistentes às altas temperaturas e também à umidade. No caso das regiões Sul e Sudeste do Brasil, as chuvas, ainda que não tão volumosas, foram registradas em períodos críticos e reduziram a produtividade, fator que elevou as cotações, mesmo em períodos de demanda contida, como normalmente ocorre em janeiro.

MELÃO

AMARELO TIPO 5 E 8 - CEAGESP

É comum que a oferta de melão se reduza gradualmente nos primeiros meses do ano, o que foi observado neste começo de 2024, mas de forma mais intensa. As chuvas registradas em janeiro no Nordeste, principal região produtora, afetaram a produção e a qualidade. Além disso, como a produção nacional é voltada às exportações e agentes estavam esperando maior concorrência com a América Central, que tinha previsão de recuperar a oferta dos últimos anos, exportadores brasileiros também diminuíram a produção no período. Em 2023, houve poucas chuvas no Nordeste, o que é favorável, pois assegura a fitossanidade e a qualidade da fruta. Cabe destacar que a produção de melão brasileira é irrigada e, por isso, o clima mais seco acabou não sendo tão impactante, mas preocupa para os próximos meses quanto às reservas hídricas.



Fonte: Hortifruti Brasil/Cepea. Variação dos preços no atacado de São Paulo (Ceagesp).

MAIS CARA NO VERÃO!

+25%
MELANCIA

SALADA DE FRUTAS MAIS CARA!

Varição dos preços entre janeiro/2023 e janeiro/2024

+14%
MELÃO

+100%
MANGA

MAÇÃ

GALA 110 CAT 1 - CEAGESP

A produção de maçã brasileira aumentou um pouco em 2023, chegando a aproximadamente 1,1 milhão de toneladas. No entanto, o volume ainda não foi suficiente para atender ao mercado interno – cenário que garantiu o aumento de preço no período, sobretudo para os perfis graúdos, que estiveram em menor proporção que o usual. Cabe ressaltar que a produção de 2023 foi impactada pelo inverno tardio de 2022, que registrou geadas, granizos e até neve entre outubro e novembro, além do menor volume de chuvas, resultante do *La Niña*, durante o desenvolvimento das frutas entre novembro e dezembro. Para 2024, espera-se produção ainda limitada, devido às chuvas mais volumosas em setembro (*El Niño*), que afetaram o pegamento da florada e, conseqüentemente, a formação dos frutos. Destaca-se que as precipitações foram intensas entre setembro e novembro/23 e janeiro/24, e podem impactar na coloração e na qualidade dos frutos que estão sendo colhidos, com incidência de doenças e menor vida útil. Devido às chuvas, a colheita de gala se atrasou em janeiro deste ano, e deve se intensificar apenas em fevereiro. Por isso, os preços estiveram altos no primeiro mês do ano – visto apenas frutas remanescentes que foram comercializadas.

LARANJA

PERA - AO PRODUTOR, NA ÁRVORE - SP

O volume de laranjas disponíveis para comercialização no mercado *in natura* está reduzido na safra 2023/24, mas não por conta de uma queda na produção (a safra é prevista para ser dentro da média). É a demanda industrial por matéria-prima elevada – já que os estoques de suco de laranja estão em níveis críticos, ameaçando o abastecimento mundial – que tem limitado a oferta. Assim, os preços pagos por este segmento subiram com força, refletindo também nas cotações do mercado de mesa. As alterações climáticas trazidas pelo *El Niño* (no caso de São Paulo, principalmente as temperaturas acima da média) podem trazer impactos negativos na produção da próxima safra, visto que os pomares estavam em período de floração e/ou pegamento durante as ondas de calor que atingiram o País no segundo semestre do ano passado.

MANGA

PALMER - CEAGESP

A oferta de mangas no mercado doméstico está abaixo do normal para a época desde meados do segundo semestre/23. Apesar do leve recuo na colheita, o principal motivo foi o bom desempenho das exportações do Vale do São Francisco (PE/BA) – o mercado externo foi priorizado em detrimento do interno. Em janeiro/24, apesar de não ser um período de exportações intensas do Brasil, a baixa oferta do Peru permitiu embarques acima do comum para o período, o que elevou as cotações frente ao ano passado. É importante lembrar, porém, que os impactos do clima (principalmente altas temperaturas no Nordeste) devem refletir na oferta de fevereiro a abril, já que houve dificuldade nas induções e no pegamento das floradas.

MAMÃO

FORMOSA - CEAGESP

2024 começou com maior volume de mamão formosa nas principais regiões produtoras, influenciado pelas altas temperaturas desde dezembro/23, que têm acelerado a maturação dos frutos. Cabe destacar que o primeiro mês do ano passado registrou menor oferta em comparação com este ano, visto que o *La Niña* aumentou o volume de chuvas no Nordeste e no Sudeste naquele período, onde se concentra a produção de mamão brasileira, causando alagamentos e perdas de frutos. Em 2023, os preços do mamão, no geral, estiveram elevados, pois, além das chuvas de verão, áreas novas ainda não foram colhidas em sua totalidade, com previsão de colheita neste ano, o que deve aumentar a oferta e, conseqüentemente, pressionar as cotações.

VAMOS SAIR DO EL NIÑO PARA LA NIÑA EM 2024

Fábio Marin, professor associado da Esalq/USP, especialista em agrometeorologia e modelagem agrícola, coordenador do Projeto Sistema Tempocampo, explica na entrevista a seguir que 2024 será um ano de pouca neutralidade (isto é, com fenômenos ENOS atuando no Brasil). O professor estima 70% de probabilidade da influência do *La Niña* em agosto.



Entrevista: Prof. Fábio Marin

Hortifruti Brasil: O *El Niño* nesta temporada 2023/24 está diferente do fenômeno das temporadas anteriores?

Fábio Marin: O *El Niño* está classificado como moderado, se iniciou em abril/23 e deve ir até agosto de 2024. Os mais fortes ocorreram em 2015 e 2016. No entanto, no segundo semestre do ano passado, ele agiu com comportamento mais severo por cerca de três meses, o que deu a impressão que seria mesmo intenso já que coincidiu com a época de plantio de culturas anuais, tornando mais visível seu impacto. Mas, a partir do final do ano, ele perdeu força e até se desconfigurou em janeiro, com chuvas acima da média no Norte do País e chuvas mal distribuídas nos estados de São Paulo, do Paraná e de Santa Catarina. É importante ressaltar que o Sudeste e o Centro-Oeste são regiões intermediárias, e os fenômenos ENOS não são tão evidentes. Às vezes, essas regiões têm comportamento similar ao Sul (chuvas acima da média em anos de *El Niño*) e às vezes ao Norte e Nordeste (chuvas abaixo da média com *La Niña*). No segundo semestre de 2023, o que se observou é que São Paulo estava associado com o Sul, ou seja, chuvas bastante regulares, e a parte mais ao norte de Minas Gerais estava numa condição inversa à de São Paulo.

HF Brasil: Mas as temperaturas foram bem mais elevadas mesmo com o *El Niño* moderado?

Marin: Isso mesmo. Um ponto clássico desse *El Niño* é de temperaturas acima da média. E isso para a agricultura não é bom, pois afeta a produtividade. Eu sempre explico em minhas aulas que temperaturas elevadas são um alto risco para agricultura. É como se a gente tivesse “com o motor” da nossa cultura funcionando, com alta rotação o tempo todo e, conseqüentemente, a cultura agrícola não consegue desenvolver todo o seu potencial.

HF Brasil: Qual é a previsão do *El Niño* no outono e inverno de 2024? Teremos a formação da *La Niña* ainda em 2024?

Marin: Como podemos perceber neste começo de 2024, o *El Niño* perdeu força, mas ainda estaremos sob a influência dele até junho. Os meses de junho/julho serão de neutralidade e, em agosto, já estaremos sob o efeito do *La Niña*. Em fevereiro, ainda teremos chuvas acima da média no Brasil; já em março e abril, acontecerá uma reversão desse quadro: ficará mais seco, o que é clássico em anos de *El Niño*. Então, apesar de termos um *El Niño* se enfraquecendo, ele ainda persistirá, permitindo a manutenção de temperaturas elevadas. Assim, produtores que estão dependendo das chuvas em março e abril para fazer seus plantios, atenção: podemos ter chuvas bem abaixo da média nestes meses – e bem quentes. ■

+42,38%



Preço da ágata especial sobre nos atacados

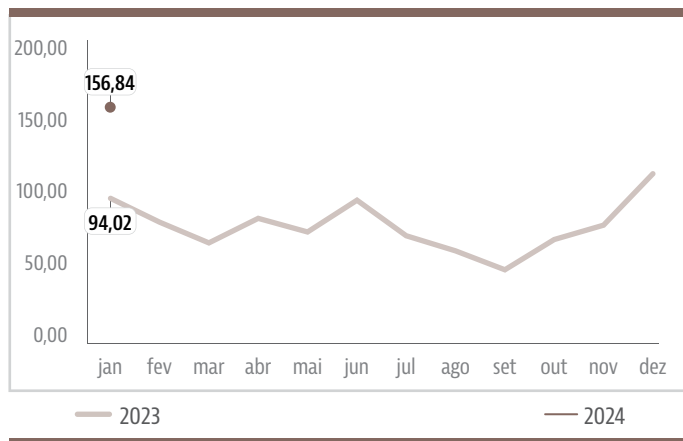


Clima

Chuva no plantio e temperaturas elevadas em dez-23/jan-24 prejudicam qualidade dos tubérculos

2024 se inicia com novas altas de preços

Preços médios da batata padrão ágata especial no atacado paulistano - R\$/sc de 25 kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.



Colheita

Ibiraíaras, Ponta Grossa, Irati e São Mateus do Sul finalizam colheita da temporada das águas



Oferta



Oferta é reduzida diante de atrasos no calendário produtivo do Paraná

Janeiro foi marcado por novos aumentos nos preços da batata. O impulso vem da finalização da safra das águas de Irati e Ponta Grossa (PR) e da oferta abaixo do esperado nas demais praças do Sul, como Ibiraíaras e Bom Jesus (RS), Água Doce (SC) e Guarapuava (PR). O menor volume disponível nessas localidades, por sua vez, pode ser explicado pelo excesso de chuva ocorrido ao longo de outubro/23, que impediu a execução das atividades de plantio, gerando uma "lacuna" no calendário de oferta. Segundo agentes consultados pela equipe Hortifruti/Cepea, a alta de preços limitou a comercialização de tubérculos.

ATÉ O FINAL DE FEVEREIRO, MAIS DE 42% DA SAFRA DAS ÁGUAS JÁ DEVE TER SIDO OFERTADA



Estimativa (%) de área colhida de batata (nov/23-fev/24) frente ao total da safra das águas (nov/23-mai/24)

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Oferta

Deve ser maior em fevereiro, considerando-se os atrasos no calendário em outubro/23 por conta das chuvas.



Produtividade

Podem ser maiores em fevereiro em função do clima favorável durante o cultivo das áreas que devem ser colhidas.



Plantio das secas

Começa no Sudoeste Paulista e Cristalina (GO), enquanto as atividades avançam nas regiões sulistas e mineiras.



-10%



Preço do salada 3A cai na Ceagesp

+20%

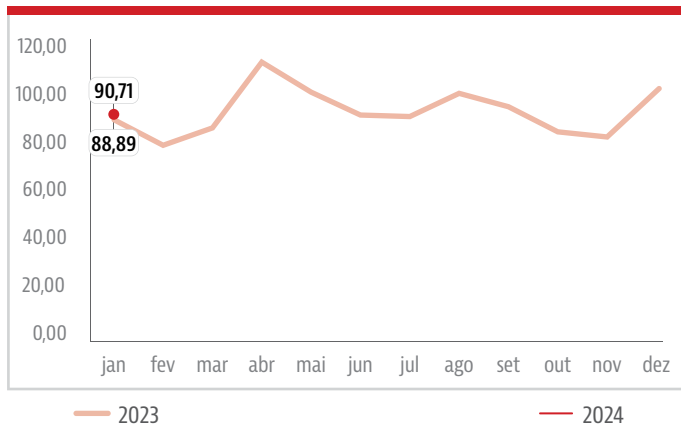


Produtividade

Clima menos chuvoso no Sudeste eleva produtividade em Venda Nova do Imigrante (ES)

Maior produtividade, calor e safra de verão elevam oferta em janeiro

Preços médios da venda do tomate salada 3A longa vida no atacado de São Paulo - R\$/cx de 20 kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.

Oferta

(Jan/24)



Clima e intensificação da safra de verão resultam em maior oferta



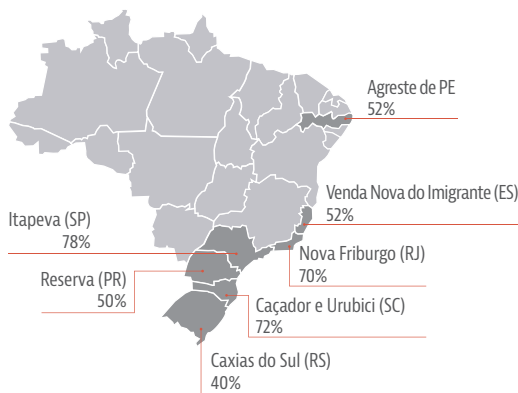
Temperatura

Calor acelera maturação na maioria das praças produtoras

As cotações do tomate subiram no começo de janeiro de 2024. Isso porque a demanda foi melhor em relação ao período de festas de fim de ano e fim de mês, quando o comércio do tomate é mais calmo. Além disso, algumas praças em início de safra, sobretudo as do Sul, tiveram produtividade um pouco mais baixa devido ao excesso de chuva entre setembro e novembro/23, o que reforçou os aumentos de preços. Ao longo de janeiro, porém, a oferta de tomate cresceu, pressionando as cotações no balanço do mês. Além do avanço da safra de verão, a produtividade foi, ao contrário do esperado para o período, maior em regiões do Sudeste, favorecida pelo clima seco e temperaturas mais altas.

COLHEITA DA SAFRA DE VERÃO DEVE ATINGIR 66% EM FEVEREIRO

PERSPECTIVAS



Estimativa (%) de área colhida (até fev/24) da safra de verão (nov/23 a mai/24)

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Colheita

Safra de verão deve seguir em ritmo forte em fevereiro.



Oferta

Volume ofertado tende a ser menor, já que as altas temperaturas de janeiro aceleraram a maturação e a colheita.



Preço

Se o clima for mais ameno em fevereiro, a oferta deve diminuir. Com isso, a expectativa é de alta nos preços frente a janeiro.

TECNOLOGIA

ZORVEC® + DELEGATE®

WORLDAGRI



UMA NOVA GERAÇÃO DE FUNGICIDAS E INSETICIDAS ESPECIALISTAS NO CONTROLE E COMBATE ÀS DOENÇAS E PRAGAS DA LAVOURA.

ZORVEC®
Entido®

FUNGICIDA



Novas moléculas e modelo de ação exclusivos



Alliado na estratégia antirresistência



Ampla espectro de ação

ZORVEC®
Encantia®

FUNGICIDA



Controle consistente, duradouro e superior de doenças e pragas



Rápida ação e absorção mesmo em condições desafiadoras



Poder de choque

Delegate®

Jemvelva™ active

INSETICIDA



Proteção estendida e residual prolongado



Facilidade no manejo e confiança para melhores resultados



Tecnologias multipremiadas

ATENÇÃO

PRODUTO PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

+137%



Aumento do preço médio da cenoura "suja" em São Gotardo (MG)

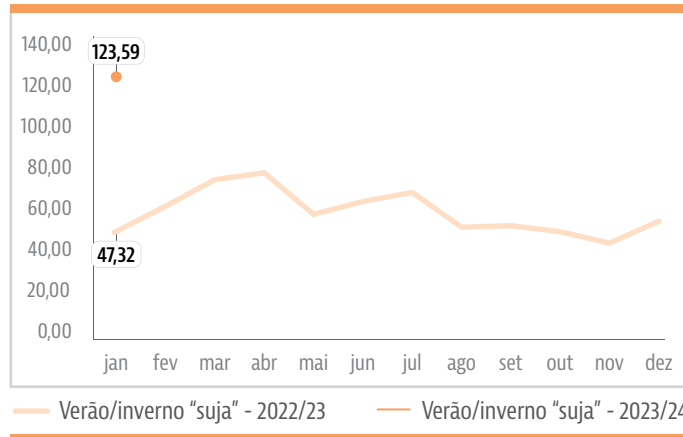


Qualidade

Cenouras têm problemas de qualidade relacionados às chuvas e ao calor excessivo

Por conta do clima adverso, 2024 começa com oferta limitada

Preços médios recebidos por produtores de São Gotardo (MG) pela cenoura "suja" - R\$/cx de 29 kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.



Clima

Chuvas no RS prejudicam a produção, impedindo o plantio e a colheita



Oferta

(Jan/24)



Descartes mantêm oferta nacional reduzida

Em Caxias do Sul (RS), as chuvas intensas nos últimos meses de 2023 prejudicaram o plantio da safra 2023/24, resultando em uma janela de oferta em janeiro/24. No primeiro mês do ano, as chuvas foram mais isoladas, e as temperaturas, elevadas no RS, assim como em Goiás, gerando problemas fitossanitários, como a mela e a pinta, com descarte de parte da produção. Na Bahia, o calor impediu o desenvolvimento completo das cenouras. Nos próximos meses, apesar de a colheita da safra de verão continuar, os preços devem permanecer altos no Sul e em MG, ainda sob reflexo do clima.

SAFRA DE VERÃO SE INICIA EM TODAS AS PRAÇAS



Estimativa (%) de área colhida (até fev/24) frente ao total da safra de verão (jan/24 a jul/24)

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Oferta

A disponibilidade deve permanecer restrita em todas as praças em fevereiro, frente à janela de oferta, como resultado das adversidades climáticas.



Preços

Com a baixa oferta nas regiões produtoras, os valores devem continuar elevados.



Rentabilidade

Mesmo que os custos aumentem, devido aos impactos do clima desfavorável, produtores devem ter margem positiva.

-19,3%



Clima firme e maior ritmo de plantio reduzem preços da americana, em Mogi das Cruzes (SP)

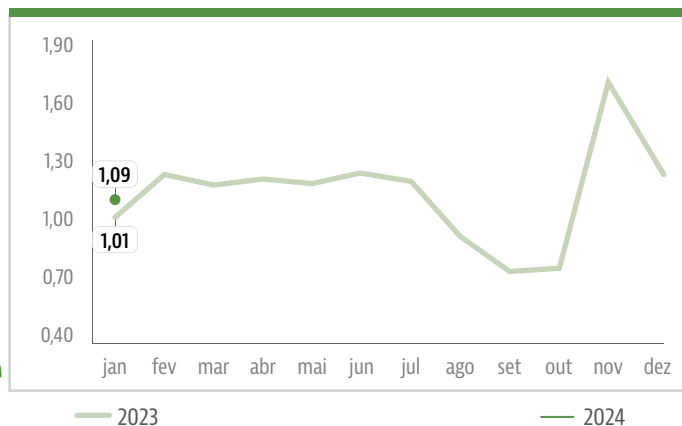


Fitossanidade

Calor e tempo mais seco aumentam incidência de trips nas lavouras de SP

Maior oferta e demanda enfraquecida pressionam os preços em janeiro

Preços médios da variedade crespa em Ibiúna (SP) - R\$/unidade



Fonte: Hortifruti/Cepea.



Demanda

Férias em janeiro limitam demanda, sobretudo na primeira metade do mês, resultando em sobras no atacado

Rentabilidade

da crespa em Teresópolis (RJ) em janeiro

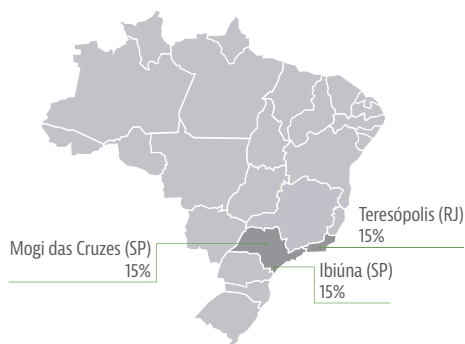
R\$ 0,43 (preço)
 -R\$ 0,60 (custo)

-R\$ 0,16/pé

O verão atípico em janeiro (com menos chuvas) e o incremento no plantio em dezembro elevaram a oferta de alface no mercado nacional neste início de 2024. Em Mogi das Cruzes e em Ibiúna (SP), os preços estiveram baixos, influenciados também pela demanda fraca, devido aos recessos nesta época. Em ambas as regiões, o valor da crespa registrou queda de 23,1% em relação a dezembro, finalizando o primeiro mês de 2024 a R\$ 1,23/unidade. Em Teresópolis (RJ), o cenário foi semelhante, e o preço da americana recuou 31,8%, a R\$ 0,93/un. Para fevereiro, espera-se aumento da demanda e, conseqüentemente, dos preços.

TEMPORADA DE VERÃO SE INICIA; CALOR INTENSO ACELERA COLHEITA

PERSPECTIVAS



Estimativa (%) da área colhida de alface (até jan/24) da safra de verão (jan/24 a jun/24)

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Demanda

Com o fim do período de recesso, demanda deve aumentar em fevereiro.



Preço

Procura mais aquecida deve elevar os preços em fevereiro frente ao primeiro mês deste ano.



Rentabilidade

Os maiores preços devem tirar a pressão do bolso dos produtores, aumentando a rentabilidade.

+7%

Jan/24
X
Dez/23

Cotações da criola beneficiada (tipo 3) têm leve aumento em Ituporanga (SC)

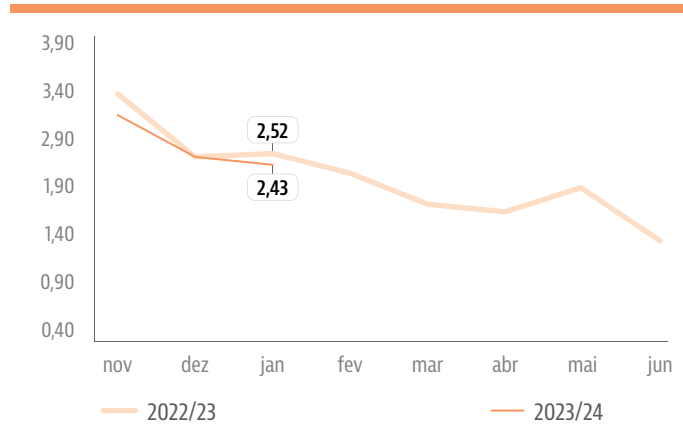


Chuva

Apesar do *El Niño*, chuvas ocorrem no Nordeste, diminuindo a preocupação com os níveis dos reservatórios

El Niño está confuso! Chove no Nordeste e seca volta ao Sul

Preços médios recebidos pelo produtor pela cebola vermelha em Ituporanga (SC) - R\$/kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.



Plantio

Cerrado, Triângulo Mineiro e Irecê avançam com o plantio da safra de verão

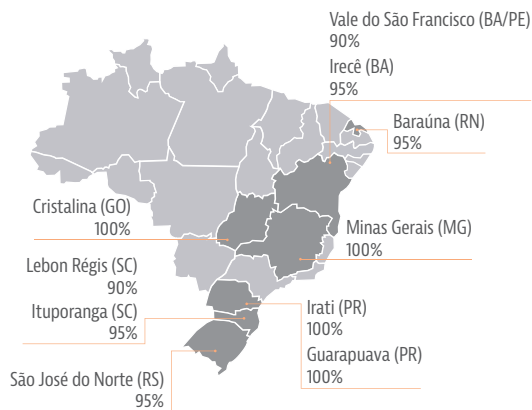


Qualidade

Qualidade dos bulbos do Sul segue prejudicada pelas chuvas do final de 2023

Em janeiro, produtores de cebola do Nordeste presenciaram chuvas que não estavam previstas. Mesmo com o *El Niño*, fenômeno que geralmente causa seca na região, os índices pluviométricos do primeiro mês do ano estiveram mais elevados; em Baraúna (RN), por exemplo, as chuvas prejudicaram a qualidade da cebola e dificultaram os tratos culturais e a colheita; ainda assim, foram bem recebidas pelos produtores, uma vez que elevam os níveis dos reservatórios. Já em Irati (PR), o clima seco não esperado para esta época (o *El Niño* costuma trazer chuva para a região) vem prejudicando os bulbos que estão armazenados, reduzindo a qualidade da casca e aumentando o risco de apodrecimento da hortaliça.

SUL CAMINHA PARA O FIM DA COLHEITA



Estimativa (%) de colheita de cebola (até fev/24)

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS

Oferta

O mercado em fevereiro deve ser abastecido principalmente pelo Sul, visto que as outras praças (Cerrado, Minas Gerais e Irecê/BA) estarão em época de plantio.

Importação

Os preços ainda pouco atrativos devem manter baixas as importações em fevereiro, com a lacuna na oferta sendo abastecida pela produção nacional.

Irrigação

A disponibilidade de água nos reservatórios, resultado das chuvas no começo do ano, deve atender à demanda hídrica para os plantios no Nordeste ao longo de fevereiro.

AS DANINHAS SÃO PRESAS FÁCEIS NAS GARRAS DO FALCON

Herbicida pré-emergente com maior espectro de controle e seletividade, proporcionando máximo vigor para a sua lavoura.



EFICÁCIA COMPROVADA: controle efetivo para um amplo espectro de gramíneas e folhas largas infestantes.



MAIOR PERÍODO DE CONTROLE: lavoura no limpo por mais tempo, com mais produtividade.



SEGURANÇA: pleno desenvolvimento da planta desde a raiz.

AXEEV Technology



CONFIRA OS RESULTADOS QUE COMPROVAM A EFICIÊNCIA DE FALCON.



ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.





-93%



Aumento da disponibilidade e menor demanda pressionam cotações da graúda em Teixeira de Freitas (BA)

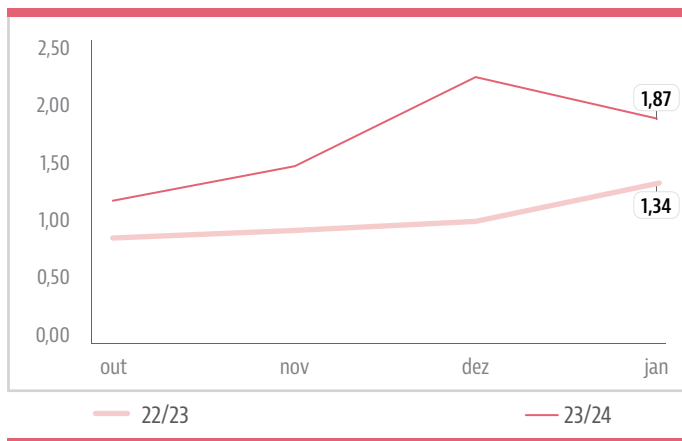


Fim de safra

Safra principal 2023/24 de São Paulo se encerra em janeiro

Preços voltam a cair em 2024

Preço da melancia graúda (>12 kg) em São Paulo - R\$/kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.



Início da safra do RS aumenta oferta de melancias



Chuvas

Colheita se inicia no Rio Grande do Sul com atraso, devido às chuvas no último trimestre de 2023

Em janeiro de 2024, o preço da melancia caiu em todas as regiões produtoras acompanhadas pelo Hortifruti/Cepea. O aumento da oferta nacional, com o início da colheita no Rio Grande do Sul, e a diminuição da demanda, devido ao período de recesso e férias escolares, explicam esse cenário. Em Teixeira de Freitas (BA), o clima seguiu predominantemente quente e seco, propício para a cultura; já as lavouras do RS receberam altos volumes de chuva, que atrasaram a colheita e estão reduzindo a produtividade e a qualidade das frutas. Produtores de São Paulo, por sua vez, finalizaram a safra principal 2023/24 sem prejuízos, mas também sem margens elevadas.

COLHEITA SE INTENSIFICA NO RIO GRANDE DO SUL E NA BAHIA



PERSPECTIVAS



Oferta

A oferta no RS deve aumentar em fevereiro, após atraso no início da colheita. Os problemas relacionados às chuvas podem diminuir.



Safrinha

Colheita da safra paulista se inicia em fevereiro, com previsão de menor área plantada em Itápolis (SP).



Rentabilidade

Maior oferta pode pressionar margens em fevereiro; rentabilidade ainda deve ser positiva na Bahia, onde custos estão menores.

Fraco

Moderado

Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de melancia em fevereiro

Fonte: Hortifruti/Cepea.



-8%
 Receita
-4%
 Volume

Exportações

caem em janeiro, devido à entrada da oferta da América Central no mercado europeu

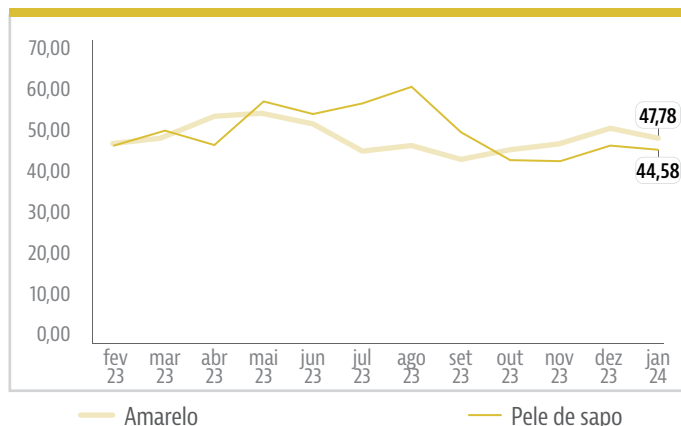
Fonte: Secex.

-4%
 Jan/24
 X
 Dez/23

Preço do amarelo tipo 5 a 8 registra queda no RN/CE

Embarques recuam e oferta sobe no mercado interno

Preço do amarelo e pele de sapo tipo 5 a 8 na Ceagesp - R\$/cx de 13 kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.



Demanda doméstica

Recua devido às férias escolares



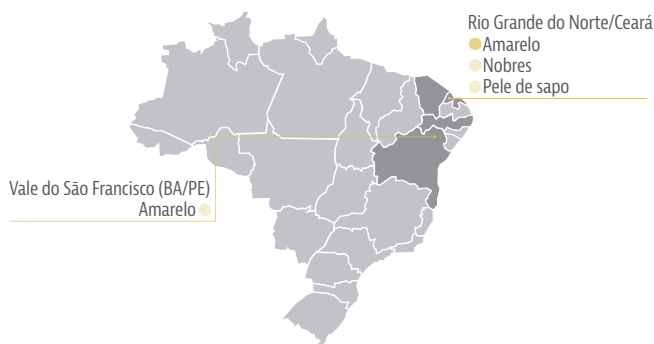
Qualidade

É afetada pelas altas temperaturas; manchas e falta de coloração são os principais problemas no RN/CE

As exportações brasileiras de melão registraram baixa em janeiro, devido à maior concorrência com a oferta da América Central na Europa e aos problemas de qualidade na produção do RN/CE. As altas temperaturas desde dezembro mancharam parte dos frutos e, para minimizar o impacto, produtores acabaram colhendo o melão antecipadamente, o que afetou o ganho de coloração. Como resultado, mais frutas ficaram no mercado interno, pressionando as cotações. Quando à demanda, esteve enfraquecida, devido ao período de férias escolares.

SAFRA NO RN/CE COMEÇA A SE DESACELERAR

PERSPECTIVAS



Fraco

Moderado

Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de melão em fevereiro

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Oferta

Deve se reduzir em fevereiro devido à finalização da safra do RN/CE. Ainda assim, a região deve ser a principal a ofertar durante o mês.



Exportações

Seguem diminuindo, diante do fim da safra do RN/CE e da maior entrada de frutas da América Central na Europa.



Produtividade

Ainda deve ser boa neste ano com a adoção de novas tecnologias de produção, como o uso de produtos biológicos para controle da mosca-minadora.



R\$ 9,80/



Negra sem semente no contentor continua em altos patamares no Vale do São Francisco (PE/BA)

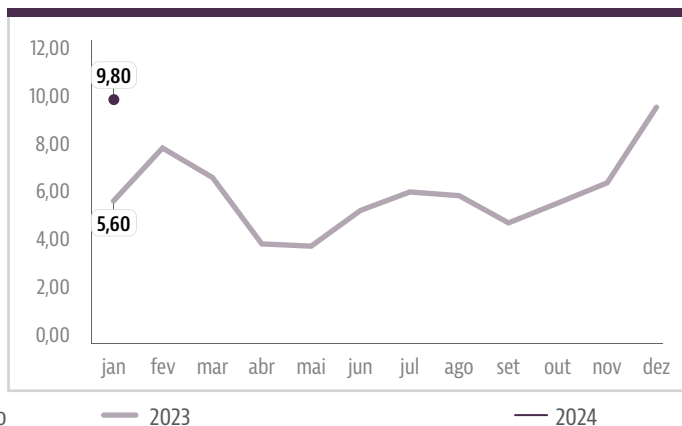


Safra 2023/24

Colheita se inicia em São Miguel Arcanjo e Pilar do Sul (SP), enquanto Porto Feliz (SP) e Marialva (PR) finalizam atividades

Em alta, preços da BRS vitória superam os de 2023

Preços de BRS vitória no Vale do São Francisco - R\$/kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.

-3,73%



Com menos impactos do clima, preço da branca sem semente tem leve queda no Vale do São Francisco (PE/BA)



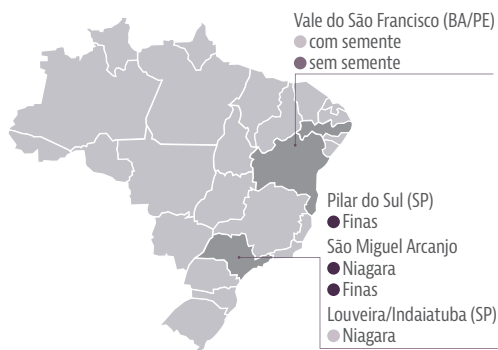
Clima

Ondas de calor no último quadrimestre/23 e chuva em janeiro impactam produção de BRS vitória no Vale do São Francisco (PE/BA)

Mesmo após as festividades de fim de ano, as cotações da BRS vitória permaneceram em alta no Vale do São Francisco (PE/BA) em janeiro, superando, inclusive, os valores registrados no mesmo período do ano passado. O impulso veio da baixa oferta na região. Já para a branca sem semente, o preço caiu ligeiramente, refletindo a oferta um pouco maior deste grupo de variedades, que sentiu menos impactos do clima na produção. No Sudeste e no Sul, enquanto São Miguel Arcanjo (SP) e Pilar do Sul (SP) iniciaram a colheita da safra 2023/24, Porto Feliz (SP) e Marialva (PR) encerraram as atividades e já estão nos preparativos para a safrinha.

OFERTA DEVE SER MENOR EM FEVEREIRO

PERSPECTIVAS



Fraco

Moderado

Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de uva em fevereiro

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Oferta

Com dificuldades climáticas, oferta de BRS vitória deve seguir baixa em fevereiro no Vale do São Francisco (PE/BA).



Podas

Jales (SP) e Pirapora (MG) devem iniciar podas de produção em fevereiro.



Exportação

Janela de envios do primeiro semestre se inicia em fevereiro, com boas expectativas quanto aos envios aos EUA.



MANGA

Analista de mercado: *Bárbara Lira*
Editora econômica: *Fernanda Geraldini*
hfmanga@cepea.org.br

Oferta

(Jan/24)



Volume de manga segue baixo no Brasil

Rentabilidade

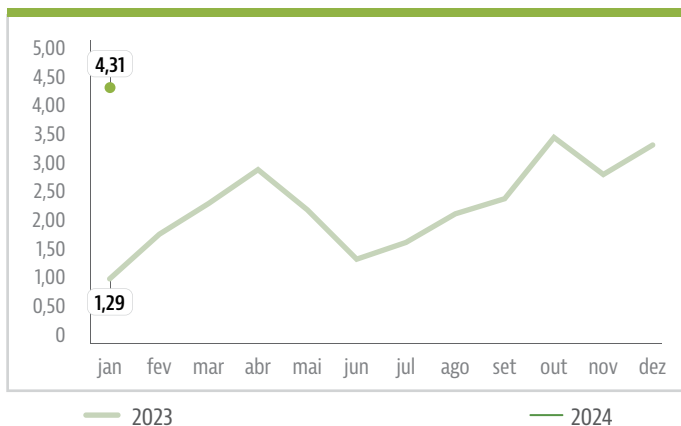
da palmer no Vale do São Francisco (PE/BA) em janeiro

R\$ 4,31 (preço)
-R\$ 0,90 (custo)

+R\$ 3,42/kg

Com baixa oferta, preço da palmer permanece alto no Vale

Preços médios recebidos pela palmer no Vale do São Francisco - R\$/kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.

R\$ 4,31/kg



(Jan/24)

Preço da palmer se mantém elevado no Vale do São Francisco (PE/BA)



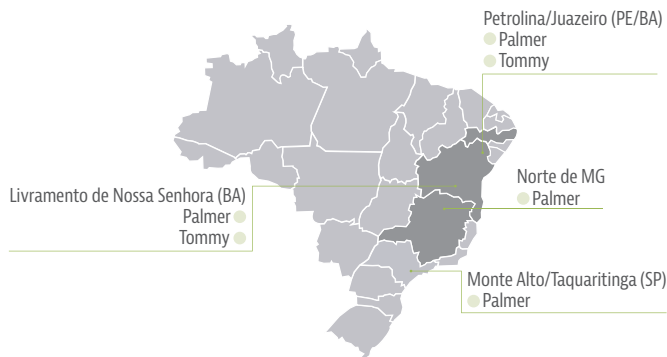
Fim de safra

Safra 2023/24 de Monte Alto/Taquaritinga (SP) é praticamente finalizada em janeiro

Os preços da manga permaneceram elevados em janeiro. A oferta de frutas no semiárido continuou restrita, e apesar da colheita ainda estar ocorrendo em janeiro em Monte Alto/Taquaritinga (SP), a disponibilidade ficou abaixo do normal para a época no mercado brasileiro. É importante destacar que os valores no Vale do São Francisco (PE/BA) ficaram acima dos de outras regiões, já que a praça nordestina é a principal exportadora do País, e a demanda externa, apesar de mais baixa que nos últimos meses de 2023, ainda está acima do usual para o período, devido aos menores envios do Peru e do Equador ao exterior. Com este cenário, a rentabilidade da cultura segue positiva.

OFERTA DEVE SEGUIR RESTRITA EM FEVEREIRO

PERSPECTIVAS



Fraco

Moderado

Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de manga em fevereiro

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Induções

Dificuldades nas induções e no pegamento durante as ondas de calor do segundo semestre de 2023 devem resultar em baixa oferta em março e abril.



Preço

Oferta ainda controlada deve manter cotações acima da média no 1º semestre de 2024.



Exportações

Embarques diminuirão no 1º semestre, mas podem permanecer acima do normal para a época, com a baixa oferta do Peru.



R\$ 84,37/



cx 40,8 kg,
na árvore
(31/01/24)

Oferta segue restrita, e laranja pera supera R\$ 80,00/cx no mercado de mesa no último dia no mês

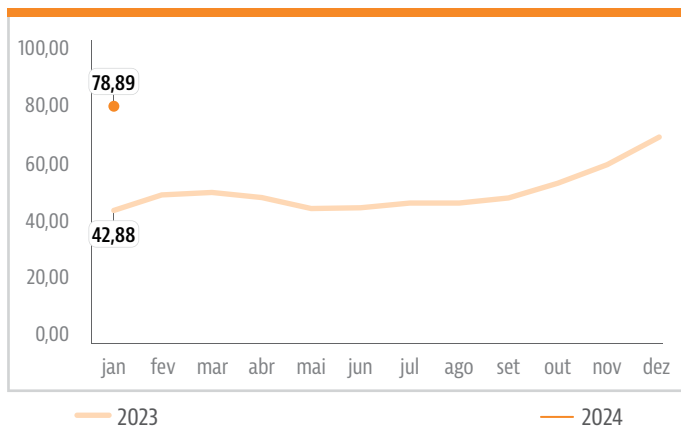


Lima ácida tahiti

Em pico de safra, alta oferta mantém valores em baixos patamares

Preço da pera supera R\$ 80 com baixa oferta e demanda firme

Preços médios recebidos por produtores paulistas pela laranja pera *in natura* - R\$/cx de 40,8 kg, na árvore



Fonte: Hortifruti/Cepea.



Demanda

Apesar das férias escolares, temperaturas elevadas favorecem vendas de laranjas



Indústria

Ritmo de processamento de laranja diminui no início de 2024, com menos unidades em operação

A oferta de laranja pera está restrita no estado de São Paulo. Além de o processamento absorver boa parte do volume de fruta disponível, o momento atual é de "entressafra" da variedade - basicamente as frutas temporãs estão sendo colhidas. Nesse cenário, os preços iniciaram o ano em níveis elevados, chegando a superar R\$ 80,00/cx de 40,8 kg, na árvore, em janeiro. A desaceleração da colheita também impactou o ritmo das indústrias, com queda no número de fábricas em operação. Já para a lima ácida tahiti, as cotações vêm caindo, pressionadas pela oferta abundante.

COLHEITA DE TAHITI DEVE SEGUIR INTENSA EM FEVEREIRO

PERSPECTIVAS



● Lima ácida tahiti
● Laranjas pera, valência, folha murcha e natal

Fraco

Moderado

Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de cítricos em fevereiro

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Preço

Cotação da laranja pode se manter firme durante todo o ano, devido à alta demanda industrial por matéria-prima.



Indústria

Processamento de lima ácida tahiti permanece acelerado em fevereiro, amenizando a oferta elevada no mercado de mesa.



Produção 24/25

Estimativa do USDA indica que o Brasil pode colher 1% a menos na safra 24/25, resultado do clima desfavorável e da alta incidência de *greening*.



BANANA

Analistas de mercado: *Guilherme Alves Duarte e Maria Fernanda Gonçalves*
Editora econômica: *Marcela Guastalli Barbieri*
hfbanana@cepea.org.br

Prata (Jan/24)



Oferta segue limitada em todas as regiões produtoras

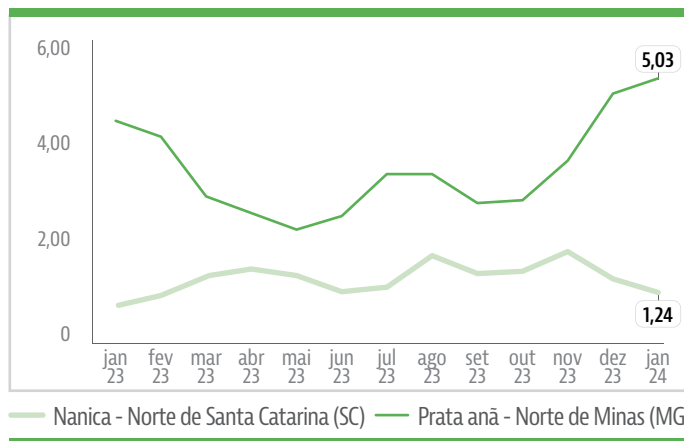
Oferta (Jan/24)



Oferta cresce em SC e em SP, devido às chuvas e às altas temperaturas

Oferta de prata está controlada; de nanica, aumentando

Preço médio da banana de primeira qualidade na roça - R\$/kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.

+7%



Preço da prata de primeira qualidade se eleva no Norte de Minas Gerais

-21%



Diante de elevação de oferta, cotação da nanica de primeira qualidade cai no Norte de Santa Catarina

Em janeiro, as cotações da banana prata anã avançaram de forma significativa, devido à oferta restrita. O baixo volume da variedade está associado ainda ao período de "entressafra". Já para a nanica, as chuvas volumosas e as altas temperaturas no fim de 2023 no Norte de Santa Catarina e no Vale do Ribeira (SP) favoreceram o desenvolvimento dos cachos e aumentaram a colheita no começo de janeiro, pressionando as cotações.

OFERTA DE BANANA SEGUIRÁ RESTRITA EM FEVEREIRO

PERSPECTIVAS



Fraco

Moderado

Intenso

Estimativa do ritmo de colheita de banana em fevereiro

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Oferta

Da prata anã deve continuar baixa em fevereiro.



Calendário

Atrasada, colheita de nanica deve aumentar em fevereiro. O motivo do atraso é o volume insuficiente de chuvas para o enchimento dos cachos entre dezembro e janeiro.



Demanda

Pode ser mais fraca em razão do recesso de carnaval; porém, a volta às aulas deve favorecer o mercado.

Oferta (Jan/24)



Temperaturas elevadas aceleram maturação, e colheita aumenta

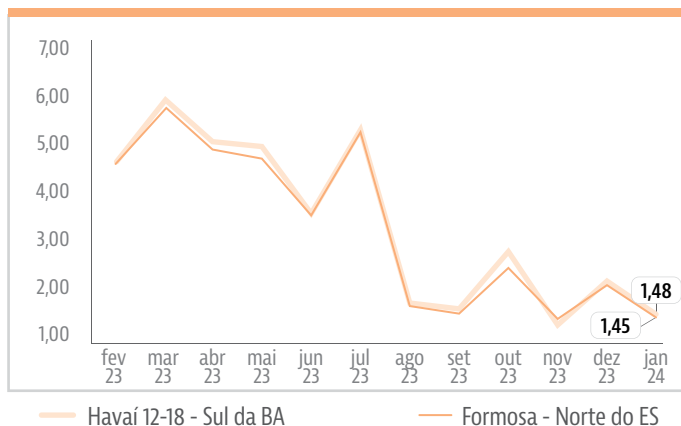
-31%

Jan/24 X Dez/23

Preço do havaí 12-18 recua no Sul da Bahia

Oferta elevada derruba preços em janeiro

Preço médio nas principais regiões produtoras - R\$/kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.

Sobras

Devido ao comércio lento na virada do ano, frutas sobram no mercado

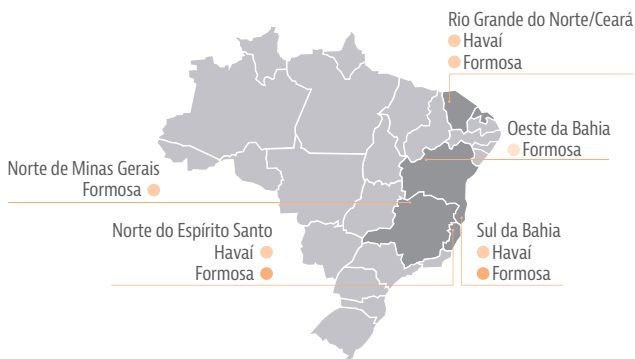
-30%

Jan/24 X Dez/23

Preço do formosa cai no Norte do Espírito Santo

Os preços do mamão havaí e formosa caíram em janeiro, refletindo a maior oferta. Além das altas temperaturas, que aceleraram a maturação da fruta, elevando o volume ofertado, a baixa movimentação do mercado, sobretudo no período da virada do ano, reforçou esse acúmulo de oferta disponível. As menores cotações, por sua vez, limitaram a rentabilidade dos produtores.

COLHEITA DEVE GANHAR RITMO EM FEVEREIRO



Fraco

Moderado

Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de mamão em fevereiro

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Oferta

Aumenta em fevereiro, sobretudo de formosa, no Sul da Bahia, Norte do Espírito Santo e Norte de Minas Gerais.



Preço

Deve ter novas quedas, em meio ao aumento da oferta de formosa.



Clima

As condições de sol intercalado com chuvas podem favorecer aumento da colheita. Fonte: Cptec/Inpe.



MAÇÃ

Analista de mercado: Ana Carolina Koga de Souza
Editora econômica: Marcela Guastalli Barbieri
hfmaca@cepea.org.br



Precoce (eva)

Comércio da variedade se aquece em janeiro nas regiões classificadoras do Sul

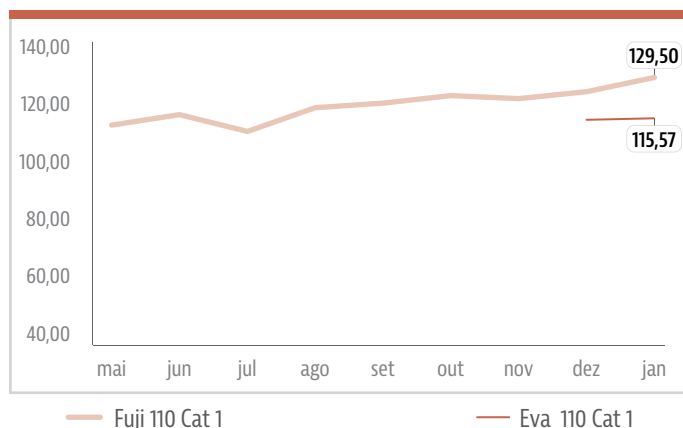


Colheita da gala

Começa no fim de janeiro e se intensifica em fevereiro

É tempo de eva!

Preços da eva e fuji 110 Cat 1 na média das regiões classificadoras - R\$/cx de 18 kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.

R\$ 115,57/



cx 18 kg
(Jan/24)

Eva 110 Cat 1 encerra o mês com preços atrativos, na média das praças



Estoques

de variedades tradicionais estão zerados em janeiro



Iniciada em dezembro/23, a colheita de maçãs precoces (eva) ganhou ritmo em janeiro, elevando o volume para comercialização. Ao mesmo tempo, com os estoques das tradicionais gala e fuji praticamente zerados no período, foi menor a concorrência no mercado, resultando em valores atrativos a produtores de variedades precoces. Para a gala, as atividades de colheita tiveram início no fim de janeiro.



COLHEITA DA GALA GANHA RITMO AOS POUCOS EM FEVEREIRO

PERSPECTIVAS



Colheita

da maçã gala deve se intensificar em fevereiro.



Preços

podem cair com aumento gradual da oferta.



Exportações

devem iniciar em fevereiro, mas ainda em ritmo lento. O início da colheita da gala deve favorecer os embarques.

Fraco

Moderado

Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de maçã em fevereiro

Fonte: Hortifruti/Cepea.



FUNGICIDA

Zampro®

PARA UM CICLO COMPLETO DE PROSPERIDADE.

UMA SOLUÇÃO ÚNICA PARA A HORTICULTURA.

Conheça todo o potencial do novo parceiro no manejo de controle das doenças que geram graves prejuízos, como a **Requeima** na batata e tomate. O **Zampro®** é um Fungicida **multiculturas** que proporciona maior **flexibilidade** e **praticidade** de uso em **todo o ciclo do cultivo**.



☎ | © 0800 0192 500
🌐 agriculture.basf.com/br/pt.html
📧 fazenda-agro.basf.com
📱 @basf_agro_br
🇧🇷 BASF Agro Brasil
🌐 BASF Agricultural Solutions
📄 BASF.AgroBrasil

BASF na Agricultura.
Juntos pelo seu Legado.

BASF
We create chemistry

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. REGISTRO MAPA: ZAMPRO® N° 02722.